

# Terminologia multilíngüe: Glossário de termos da moda\*

Emilia Maria Peixoto Farias  
Teresa Maria Frota Bezerra  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** *The project GLOSTERM: Glossário multilíngüe de termos da moda has as main objective to develop a glossary which includes four modern languages, i. e., Portuguese, as source language, and English, French and Italian as target languages. This paper is aimed at discussing the difficulties which we have found and at showing the procedural steps which were chosen to fulfill our objective.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *lexicologia; terminologia multilíngüe; glossário.*

## Introdução

O projeto GLOSTERM: Glossário multilíngüe de termos da moda constitui-se na investigação e descrição de termos que fazem parte do universo discursivo da Moda em português, variedade brasileira (PB), inglês, francês e italiano, envolvendo três subdomínios específicos: tecido, padrão e vestuário. Pretendemos, com isso, chegar à elaboração de um glossário multilíngüe em que o português do Brasil (PB) será a língua de partida (LP), e as línguas de chegada (LC), o inglês, o francês e o italiano.

O Glossário servirá como ferramenta na sistematização do conhecimento nessa área específica da atividade humana, na difusão desse conhecimento, no fornecimento de informações especializadas, no registro e recuperação dessas informações além de contribuir para a normalização terminológica da área, oferecendo base terminológica para a elaboração de outros glossários bilíngües e/ou multilíngües, fortalecendo o binômio língua portuguesa - língua estrangeira.

Em se tratando de um universo muito complexo que inclui aspectos os mais variados, como econômicos, sociais e culturais, limitamo-nos a pesquisar apenas os aspectos lingüísticos com vistas à verificação das formas de comunicação entre os participantes desse universo, nas quatro línguas anteriormente citadas.

## Metodologia

Nossa metodologia adota as etapas sugeridas por Rondeau (1983: 66-103) e Aubert (1996: 37-67), a saber:

- **Escolha do domínio e das línguas de trabalho.** O que nos norteou nessa escolha foi a carência de material específico, revelada durante os vários anos de trabalho em parceria entre o Curso de Estilismo e Moda e o Departamento de Letras Estrangeiras. Tal parceria se realiza através da oferta das disciplinas Inglês Técnico de Moda, Francês Técnico de Moda e Italiano Técnico de Moda, que têm apresentado um número sempre crescente de alunos.
- **Delimitação dos subdomínios.** Como a base do nosso trabalho é a obra **Linguagem da Moda no português contemporâneo** (Farias, 2001) que inclui um glossário com cinco campos conceituais, a saber, tecido, padrão, cor, vestuário e estilo, e que serviu de ponto de partida para a presente pesquisa. Dos subdomínios ali descritos, escolhemos trabalhar apenas com três, ou seja, tecido, padrão e vestuário, por entendermos que estas sub-áreas estão mais próximas dos interesses do nosso público-alvo.
- **Consulta a especialistas.** A consulta a especialistas ocorre ao longo de todo o trabalho. Na fase inicial os

especialistas nos ajudaram essencialmente na delimitação dos subdomínios. Ao final, pretendemos submeter-lhes a leitura crítica do Glossário.

- **Consulta a dicionários monolíngües e bilíngües.** A consulta aos dicionários monolíngües e bilíngües dá-se no decorrer de todo o trabalho na busca de adequação de equivalência e/ou esclarecimento conceitual a respeito dos termos.
- **Escolha das fontes.** Nesta etapa, escolhemos o material de divulgação de onde são extraídos os termos que comporão o *corpus* da pesquisa. Considerando a diversidade do público-alvo, optamos por trabalhar com revistas e jornais de moda de circulação nacional e/ou internacional, bem como catálogos de venda, além de material divulgado pela internet.

**Tratamento dos termos.** Para o tratamento dos termos, elaboramos uma ficha terminológica seguindo os modelos propostos por Alves (1998) e Pais (1996) que, adaptados, resultaram no seguinte formato:

1. **Termo.** O termo pode ser constituído de unidades lingüísticas simples ou compostas e abreviaturas (sigla e acronímia).
2. **Equivalente nas línguas de chegada.** Este campo é preenchido com o(s) termo(s) equivalente(s) nas respectivas línguas de chegada.
3. **Referências gramaticais.** As referências gramaticais fornecem informações a respeito da classe gramatical à qual o termo pertence e de seu gênero e número (no caso do termo ser usado no plural). Na maioria dos casos, encontramos substantivos, embora apareçam também sintagmas nominais e adjetivais.
4. **Sigla ou acrônimo.** Quando os termos são representados por suas letras iniciais (sigla) ou por sílabas iniciais pronunciadas (acrônimos), estas informações aparecem neste campo.
5. **Varição gráfica.** Neste campo são apresentadas as variações de caráter gráfico dos termos. Estas também são registradas em contextos no mesmo verbete do termo descrito.
6. **Contexto.** Aqui são registrados os contextos extraídos de revistas, jornais, catálogos de venda e material extraído da Internet, especializados em Moda. Quando possível, apresentamos contextos definitórios, com o objetivo de apresentar o termo no seu funcionamento conceitual morfossintático. Quando não, recorremos aos outros dois tipos de contexto - explicativo e associativo. A não inclusão de contexto significa que a equivalência foi encontrada apenas em obras lexicográficas.

\* Projeto de pesquisa iniciado em agosto de 2001 e que conta com a seguinte equipe de professores pesquisadores: Carlos Alberto de Souza (língua italiana), Emilia Maria Peixoto Farias (língua portuguesa e língua inglesa) e Teresa Maria Frota Bezerra (língua francesa).

**7. Nota lingüística.** São as informações de caráter lingüístico referentes à etimologia do termo, à data do primeiro registro nas línguas e aos processos de formação: formações sintagmáticas, derivação, composição, metáforas, metonímias, empréstimos, etc.

**8. Nota enciclopédica.** As informações de teor enciclopédico dizem respeito ao local de surgimento do termo, ao seu criador ou introdutor no discurso da moda. Algumas vezes, porém, há necessidade de incluir componentes extra-lingüísticos de natureza diversa para complementação do conteúdo do *definiendum*.

**9. Sinônimo(s).** Neste campo estão os termos menos freqüentes, variações diatópicas, diacrônicas e diastráticas, além dos empréstimos, que podem ou não estar em competição com suas formas vernáculas equivalentes. São também sinônimos termos que resultam da elipse de um dos elementos do sintagma nominal.

**10. Remissiva(s).** Os termos remissivos podem indicar relação de antonímia, hiponímia ou hiperonímia entre os termos pertinentes ao mesmo subdomínio, como podem também estar incluídos na definição de um outro termo.

**11. Subdomínio.** Aqui está registrado o subdomínio (tecido, padrão ou vestuário) ao qual pertence o termo-entrada.

**12. Fontes.** Deste campo constam as fontes que serviram de base para a elaboração da definição, da contextualização e das notas lingüísticas e enciclopédicas do termo descrito.

A microestrutura do verbete do GLOSTERM apresentará a seguinte organização com base no modelo proposto por Barbosa (1996:39):

VERBETE = [ Entrada (termo) + Enunciado lexicográfico ( + Paradigma Informativo 1 + Paradigma Definição, +/-Paradigma Pragmático 1, + Equivalente(s) em LC, +/-Paradigma Pragmático na(s) LsC, +/- Nota(s), +/- Sinônimo(s), +/- Remissiva (s) ) ].

Ao final, o GLOSTERM trará um índice remissivo dos termos equivalentes nas três línguas estrangeiras acompanhados de suas respectivas transcrições fonéticas.

## Conclusão

Embora a pesquisa esteja ainda na sua fase inicial, já nos foi possível chegar a algumas conclusões parciais. Uma delas diz respeito à grande dificuldade em estabelecer os equivalentes nas três línguas de chegada. Uma vez atestada a não equivalência em todas as línguas, decidimos manter aquelas que possam existir.

Uma outra dificuldade está relacionada aos dicionários bilíngües, obras lexicográficas de consulta constante em nossa pesquisa. Referimo-nos à falta de contextos, traço característico deste tipo de fonte de consulta. Ora, são os contextos que definem, com precisão, os equivalentes e como estes se comportam no universo pesquisado.

Entendemos que com a continuação das investigações, poderemos trazer muitas contribuições lingüísticas, sejam elas de natureza semântica, morfossintática ou outras.

## Referências bibliográficas

- ALVES, Ieda Maria (coord). *Glossário de termos neológicos da economia*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998. (Cadernos de Terminologia; 3).
- AUBERT, Francis Henrik. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1996. (Cadernos de Terminologia; 2).
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria (org). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1996. (Cadernos de Terminologia; 1).
- CABRÉ, Maria Teresa. *La terminologia: teoria, metodologia, aplicacione*. Barcelona: Editora Antártida-Empuries, 1993.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. *A terminologia técnico-científica: aspectos lingüísticos e metodológicos*. Recife: Editora da UFPE, 1991.
- DUBUC, Robert. *Manuel pratique de terminologie*. Québec: Linguatex, 1978.
- FARIAS, Emilia Maria Peixoto. *A linguagem da moda no português contemporâneo*. Tese de Doutorado. Recife, UFPE, 2001. ( Mimeografado).
- GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- PAIS, Cidmar Teodoro. *Dicionário bilíngüe francês-português dos termos preferenciais da ecologia*, do Projeto UC-16/96 do Acordo USP/COFECUB, 1996.
- RONDEAU, Guy. *Introduction à la terminologie*. 2 ed. Québec: Gaëtan-Mourin, 1983.